



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

SUZANA DE ALMEIDA SILVA

O USO DA INTERNET E O ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2011

SUZANA DE ALMEIDA SILVA

O USO DA INTERNET E O ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade de Ensino a Distância como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

Orientador: Luciano Vieira Dutra

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586u Silva, Suzana de Almeida.
O uso da Internet e o ensino [manuscrito]: desafios e possibilidades / Suzana de Almeida Silva. – 2011.
18 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura plena em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2011.
“Orientação: Prof^o. Me. Luciano Vieira Dutra, Departamento de Geografia.”

1. Ensino de Geografia. 2. Internet. 3. Tecnologia da informação. I. Título.

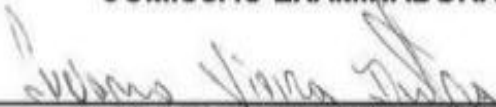
21. ed. CDD 372.891

SUZANA DE ALMEIDA SILVA

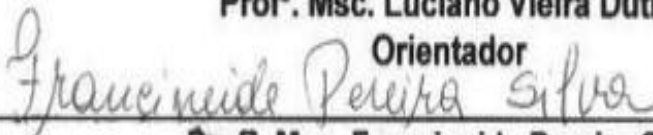
O USO DA INTERNET E O ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Aprovado em: 17 de setembro de 2011.

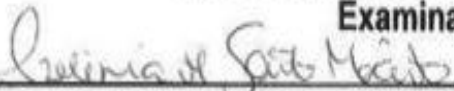
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof.º Msc. Luciano Vieira Dutra
Orientador



Prof.º Msc. Francineide Pereira Silva
Examinadora



Prof.º Msc. Celênia de Souto Macêdo
Examinadora

Aprender é a única coisa que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.

Leonardo da Vinci

O USO DA INTERNET E O ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

SILVA, Suzana de Almeida¹

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a utilização da internet enquanto instrumento didático pedagógico no processo de ensino da geografia. Vivemos num mundo marcado pelas novas tecnologias de comunicação, sendo assim o ensino precisa se adaptar a essa nova realidade. Além do mais, pretende-se analisar os efeitos nocivos e positivos do uso da Internet nas aulas de geografia, assim como sua relevância para o cotidiano educacional nesta era informacional. Analisaremos a importância das novas tecnologias, de forma especial a internet, na construção de um ensino que auxilie e coloque em prática uma abordagem diferenciada do aprendizado, integrando conteúdos e modernizando as aulas, a fim de torná-las prazerosas e dinâmicas.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Internet. Geografia.

¹ Aluna do curso de Licenciatura em geografia – modalidade à distância. E-mail: suzana-alm@hotmail.com

Abstract

The main issues that led to the development of this research relate to how the school is part of the now called globalized world. Based on this prism was held an imprint bibliographic work aims to analyze the positive and harmful effects of Internet use in geography lessons and their relevance to the everyday education of information age and more specifically to the inclusion of these new instruments in particular the technical Internet-connected computer, that help to put into practice a differentiated approach to learning, integrating and streamlining content classes in order to make them enjoyable and dynamic.

Keywords: Education. Technology. Internet. Geography.

Sumário

1. Introdução.....	7
2. Breve histórico sobre a Internet.....	9
3. A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação.....	10
4. A internet: aspectos positivos e negativos.....	12
5. A internet e o ensino de Geografia.....	14
6. Considerações finais.....	15
Referências.....	18

1 Introdução

Transformações das técnicas econômicas e os novos significados do panorama geopolítico na década de 1980 deram abertura ao processo de globalização do mundo, levando ao surgimento de novas visões no âmbito educacional. (DANTAS, 2009)

Neste trabalho de cunho bibliográfico a intenção é analisar os efeitos nocivos e positivos do uso da Internet nas aulas de Geografia e sua relevância para o cotidiano educacional nesta era da informação, responsável diretamente pelo chamado mundo globalizado, ou a tão proclamada globalização, que por si só causam profundas mudanças em toda área cognitiva e requer que o educador deixe de lado o conservadorismo a que está habituado, já que foi educado para o tradicional e perceba que as novas tecnologias são ferramentas educacionais e devem, portanto, integrar o dia a dia escolar.

Responsável pelo avanço nas tecnologias, esse processo proporcionou mudanças com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, levando as pessoas a adquirirem novos hábitos, valores, conhecimentos e formas de pensar, repercutindo no contexto educacional, uma vez que a escola, como até então, única detentora de todas as formas de conhecimentos, tem que adequar-se as novas formas de desenvolver ações educativas, que atendam a esse novo público, utilizando-se dessas novas tecnologias como recursos para o processo de ensino e aprendizagem.

Este novo panorama educacional desafia professores a utilizar metodologias que levem à formação, tanto no campo do ensino, quanto na articulação lógica, para o aproveitamento das competências que esse novo panorama exige, uma vez que os alunos têm cada vez mais facilidade de acesso a toda essa gama de informações proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Além disso, diante das necessidades educativas do atual momento, considera-se a escola como um ambiente de mediação cultural onde se promove o desenvolvimento afetivo e moral dos indivíduos através, essencialmente, da produção de significados por meio do trabalho de professores que provêm aos alunos meios de aquisição de conceitos e conhecimentos científicos intrínsecos à cultura escolar, além de estimular um crescente desenvolvimento das capacidades

operativas e cognitivas, por serem elementos interligados à aprendizagem escolar. Dessa forma se observa que os jovens encontram na escola, um local para aprender cultura e as diversificadas formas de compreender e transformar o mundo. Entretanto, para que tais objetivos sejam alcançados, torna-se necessário estimular a capacidade de raciocínio, julgamento e criticidade do educando frente aos novos desafios que a sociedade atual exige.

Neste contexto, a ação dos professores requer mudanças quanto a sua preparação e planejamento de atividades no sentido de que suas estratégias de planejamento sejam, no dizer de Moraes (1997, p.88) “dinâmicas, devendo encarar os fenômenos socioeconômicos e culturais como processos vivos, com sinergia própria, em permanente transformação”.

Sabe-se que a Educação é o caminho que conduz à transformação, e a Internet, segundo Castells (2006, p. 113) “é uma força que provavelmente está, mais do que nunca, sob o atual paradigma tecnológico que penetra no âmago da vida e da mente”, desta forma cabe ao professor reformular sua prática docente de forma a atender as necessidades do educando inserido neste contexto informacional ou o aluno o superará em conhecimento e vivência na grande rede.

O processo de formação do aluno como cidadão ciente de suas responsabilidades e direitos na sociedade requer um período de reflexão, fato que é dificultado pela velocidade com que se observa a ocorrência dos fenômenos, que rapidamente transformam o novo em ultrapassado. Saliente-se, ainda, que a escola está inserida numa sociedade que confunde formação com excesso de informação.

Na visão de Greden e Franco (2008), tal reflexão deve ultrapassar os aspectos relacionados à sala de aula e conteúdos para focar os princípios éticos e políticos vigentes na sociedade. Nesse sentido, as práticas pedagógicas dos professores então sendo influenciadas pelas alterações que demandam novas abordagens teóricas e metodológicas capazes de dar sentido a um mundo efêmero e fragmentado.

Os professores devem dispor de habilidades básicas em relação ao uso da Internet, como ferramenta da sua prática docente, aproveitando esse valioso recurso em suas aulas, tornando-as mais dinâmicas e interessantes para o ensino das chamadas matérias “decorativas”, assim com são encaradas as disciplinas História e Geografia dentro de uma concepção tradicional.

Sobre as novas tecnologias, Masseto (2000, p.152) destaca que:

por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para a Educação à distância- como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico e outros recursos e linguagens digitais...

Diante do exposto, é importante que um educador se detenha a um programa educacional retrógrado e insatisfatório ao educando que já está integrado às novas tecnologias fazendo uso constante das mesmas para realizar suas atividades escolares. Desse modo é necessário conhecer a trajetória histórica da telecomunicação em específico a internet.

2 Breve histórico sobre a *Internet*

Ao longo da história da evolução humana, o homem sempre superou as adversidades facilitando assim sua vida em sociedade. De modo que, ao criar tantas coisas fantásticas, elaborou um caminho rápido de comunicação, utilizando instrumentos eletrônicos como o rádio, o telefone, o computador e, com ele, a Internet, capaz de ligar pessoas em qualquer parte do Planeta, com diferentes propósitos.

Criada no Século XX, com objetivos específicos, por pesquisadores norte-americanos, a Internet revolucionou a sociedade e os meios de comunicações, no conturbado período de Guerras vivenciado pelo mundo.

As origens da Internet podem ser encontradas na Arpanet, uma rede de computadores montada pela Advanced Research Projects Agency (ARPA) em setembro de 1960. A ARPA foi formada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos com a missão de mobilizar recursos de pesquisa, particularmente do mundo universitário, com o objetivo de alcançar a superioridade tecnológica e militar em relação à União Soviética. (CASTELLS, 2003, p.13)

Desde a sua criação, e principalmente nas décadas posteriores, a grande rede conquistou adeptos em todo o mundo, expandindo-se rapidamente para todas as partes do Planeta. De modo que chegar ao Brasil, era apenas uma questão de tempo, o que veio a ocorrer, nos últimos anos do Século XX.

Apesar de ter surgido com fins militares, a Internet foi difundida para outras áreas, chegando a ser, na atualidade, importante instrumento de mediação pedagógica, trabalho e lazer. Ou no dizer de Belloni (2008, p. 68) “a generalização da informática no mundo econômico e do trabalho já é uma realidade incontornável, e sua penetração em outras esferas social – lazer, cultura e educação – é uma tendência quase inexorável”.

No Brasil, segundo o Comitê Gestor da Internet, em pesquisa realizada entre 2009 e 2010, a porcentagem de residências que possuem computador passou de 32% para 35%, implicando um crescimento de 9%. Sobre isso, Rodrigues (2008, p.34) enfatiza que:

o computador é hoje um aparelho tão essencial na vida das pessoas quanto eletrodomésticos já pertencentes ao cotidiano de alguns. No entanto, vale lembrar que ainda uma parcela muito pequena da sociedade convive com o uso doméstico do computador, embora em estabelecimentos como bancos, atendimentos, supermercados, o acesso a tecnologia – o que oferece conforto ao consumidor – já esteja bem consolidado.

Segundo a pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD), referente ao ano de 2009, 35% dos domicílios do Brasil, o que equivale a 20,3 milhões, tinha microcomputador, o que mostra um avanço em relação ao ano anterior, quando esse percentual era de 31,2%. Ainda segundo a pesquisa, 27,4% dos domicílios tinham acesso à internet, contra 23,8% em 2008. A região sudeste, principal centro econômico do país, ainda detém o maior percentual de domicílios com microcomputador (43,7% dos domicílios) (IBGE, 2009).

3 A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação

Com a vertiginosa evolução tecnológica dos últimos anos, percebemos intensas transformações, nas organizações e na sociedade como um todo, o que revela um novo mundo cada vez mais influenciado pelas novas tecnologias. Isso demanda independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na construção do conhecimento. Todas essas mudanças acabam se refletindo na educação, nos forçando a mudar. Segundo Moran (2000, p. 11):

muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas tradicionais estão ultrapassadas.

Novos tempos exigem novas práticas educativas. Neste contexto, surge a Internet como a mais inovadora das mídias após a televisão, fazendo parte muitas vezes do cotidiano do educando, sendo aberta, descentralizada, e num certo sentido, a que mais assusta os grupos detentores do poder sócio-político-econômico. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB – Lei nº 9394/96), incentiva o uso das TICs (tecnologias de informação e comunicação), pois sua utilização pode elevar o nível da educação no país, ajudando alunos e professores. Muitas pessoas são capazes de criar blogs, revistas, sem necessitar de licença. Todos interagem com qualquer um, trocam experiências, compram e vendem mercadorias além de oferecer os serviços que acharem convenientes.

De acordo com Freire (1995, p.110):

não há, nunca houve nem pode haver educação sem conteúdo, a não ser que os seres humanos se transformem de tal modo que os processos que hoje conhecemos como processos de conhecer e de formar percam o sentido atual. O ato de ensinar e de aprender, dimensões de um processo maior- o de conhecer- fazem parte da natureza da prática educativa. Não há educação sem ensino, sistemático ou não, de certo conteúdo.

Apesar dos avanços proporcionados pela chamada sociedade da informação, a disparidade entre as diversas camadas sociais ainda é algo preocupante, uma vez que muitos ainda não têm acesso à Internet. Há ainda no território brasileiro carências básicas, como o grande número de crianças em escolas públicas, muitas das quais sem as condições mínimas favoráveis à educação.

Freire (1990, p.13) já acentuava a necessidade de “sermos homens e mulheres de nosso tempo que empregam todos os recursos para dar o grande passo que a educação merece”. Doravante, não cabe mais a visão chegada de que só o livro didático é suficiente. Saliente-se que o alunado atual vive a chamada revolução informacional e que o computador, que tanto assusta alguns professores, faz parte do dia a dia do aluno, bem como a Internet. No entanto, utilizar a Internet no processo de ensino exige uma nova postura do educador.

Neste espaço aberto, o educador deixa de centralizar a informação, passando a ser um mediador do processo de ensino, já que a informação se encontra em bancos de dados, revistas e endereços eletrônicos de todo o mundo. De figura central, o professor será coadjuvante, agindo como coordenador responsável pela sua sala. A utilização das mídias age como motivação para os alunos. Nesse meio informacional, a Internet oferece inúmeras possibilidades aos alunos e ao professor. Entende-se que o ato de educar-aprender se torna mais prazeroso quando o aluno está motivado.

Sabemos que a educação é o alicerce de toda e qualquer mudança que se pretenda alcançar. Sendo assim, é preciso encarar a dinâmica do conhecimento num sentido mais abrangente e tentar compreender os conhecimentos emergentes da sociedade nos chamados espaços de conhecimento, tais como as mídias e tudo que elas implicam a fim de que se construam conhecimentos segundo as necessidades que os novos tempos exigem tanto dos alunos, como principalmente dos educadores.

Valente (1993, p.6) enfatiza o exposto ao afirmar que:

a mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador do conhecimento- o computador pode fazer isso e o faz muito mais eficientemente que o professor- e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

Assim, ao admitir o conhecimento como um processo de natureza interdisciplinar, coloca-se a utilização do computador, e mais especificamente da Internet, sem esquecer que “a Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade de aprender” (MORAN, 2000, p.1), como uma ferramenta que permite o aluno buscar informações em redes de comunicação à distância e navegar segundo seu interesse momentâneo.

4. A Internet : aspectos positivos e negativos

É fato que a Internet faz parte do cotidiano dos alunos, que constitui uma ferramenta ímpar para inovar as aulas, neste espaço virtual o aluno é tutor da sua própria aprendizagem, o que exige um novo código na maneira de ensinar na atual conjuntura mundial, entretanto, faz-se necessário uma análise mais aprofundada do todo oferecido por este ciberespaço tão valorizado e utilizado desde a mais tenra idade pelas crianças.

Lévy (1999, p.22), enfatiza o exposto ao afirmar que:

para preparar o aprendiz para os novos desafios da sociedade informatizada, é importante uma análise do potencial e das limitações funcionais da rede digital. Um estudo que contemple a seleção, recepção e tratamento dos dados; formas de armazenamento, banco de dados, de imagem, de som, programas etc.

Muitos são os crimes praticados através da Internet, muitas prisões ocorreram e são constantes as reportagens alertando os pais para os perigos oferecidos pelo ciberespaço. Inteligente e esperto, o homem se utiliza da rede para assediar crianças, seduzir adolescentes, e os mais astutos ainda conseguem senhas, roubando dinheiro e colocando documentos confidenciais ao olhar de todos.

Os hackers conseguem desvendar qualquer segredo existente nos bancos, entrar nas contas bancárias e nos espaços governamentais, alterando dados, clonando cartões, enfim, tudo que eles quiserem conseguem fazer, pois confiam na impunidade que impera no Brasil. Prisioneiros se comunicam e verdadeiros descabros são organizados por presos nas chamadas prisões de segurança, desde sequestro, assassinatos até grandes assaltos.

Pais e educadores devem estar atentos aos malefícios que a Internet pode trazer a fim de poder conversar com os jovens sobre o perigo que representam relacionamentos iniciados em salas de bate papo, que muitas vezes, acaba em tragédia; pedófilos que fazem uso da tecnologia para aliciar crianças com suas mentes deturpadas e educá-los para nunca informar seu endereço aos amigos virtuais, pois nunca se sabe que tipo de pessoa está conectado com ele na Internet.

Aliados a todos esses perigos, existem ainda pessoas que se conectam totalmente a Internet, passando horas em frente ao computador e criando problemas em se relacionar com o outro. Essas pessoas ficam tão centradas em sua solidão que não sentem falta de nada nem de ninguém.

No entanto, as redes sociais oferecem vantagens, e muitas são as histórias felizes de relacionamentos iniciados através da Internet. Reportagens são compartilhadas, novas línguas são aprendidas, tudo numa velocidade extraordinária.

Currículos são deixados na Internet, empregos são oferecidos, mensagens são trocadas entre ente queridos, enfim, não há mais distância entre as pessoas, podemos vê-las em tempo real, e ainda trocar informações sobre os mais diversos assuntos.

5. A internet e o ensino de Geografia

A sociedade vive um momento em que a disseminação do computador na educação atingiu larga escala. Apesar de não ser o detentor do conhecimento, a internet é uma ferramenta que oferece amplas possibilidades de informações que podem e devem ser trabalhadas com o aluno em sala de aula, especialmente nas aulas de geografia.

Ensinar geografia utilizando as informações educativas numa visão de interdisciplinaridade e especificamente em cada disciplina não é tarefa fácil. Mas existem vários sites educativos como enciclopédias, Atlas, softwares que oferecem informações sobre a formação da Terra, além de informações sobre clima e tempo, como, por exemplo, o site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Além do mais, podemos encontrar na grande rede sites que tratam da urbanização, dos inúmeros problemas ambientais, sem contar a imensa quantidade de informações contidas na internet que interferem diretamente na vida das pessoas. São recursos educativos que levam as crianças e adolescentes a pesquisarem diversas regiões, culturas, imagens, história local e global, entre outros. Esta prática deveria ser mais presente nas escolas, mais corriqueira, visto que a utilização da informática no processo educativo, especialmente no ensino de geografia nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, constitui uma alternativa de trabalhar com métodos transdisciplinares, possibilitando maior interatividade entre professor e aluno (DANTAS, 2009).

Visando contribuir para o ensino de geografia dentro da escola através da utilização das novas tecnologias, os Parâmetros Curriculares Nacionais são fontes

de pesquisa e novas ideias, associadas dentro de um novo contexto ao ensinar geografia. Segundo os PCNs, “[...] o ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva” (MEC, 1999. p. 108).

Neste contexto, cabe ao professor de geografia utilizar à Internet, bem como as outras tecnologias com a tarefa de facilitar e orientar o aluno no processo das descobertas e na aprendizagem do desenvolvimento da sociedade e das relações com o espaço físico, para que, como cidadãos possam contribuir na organização de uma sociedade mais consciente. É evidente a função da geografia como uma disciplina que acompanha e analisa as diversas mudanças na sociedade, seja no âmbito físico, cultural, político e social.

Para compreender a complexidade e o dinamismo das transformações sociais, culturais, políticas e econômicas faz-se necessário entender as análises realizadas no campo da geografia, com seus métodos e teorias que contam com instrumentos do meio técnico e científico. Portanto, o fato é que para muitos a geografia é considerada uma disciplina decoreba, sendo por isso chata e entediante, cabendo ao professor transformar essa visão, incluindo o uso de novas tecnologias, levando o aluno a perceber a dinâmica e a importância dos diversos saberes para o seu aprendizado e crescimento enquanto homem e cidadão. Desse modo, o papel do professor é de suma importância, pois sua criatividade será relevante para a percepção do aluno de que todas as matérias são importantes para sua formação cultural e formal.

Sobre isso, Moran (1998, p 148) destaca que:

a construção do conhecimento a partir do processamento multimídico, é mais “livre”, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo, instantâneo e de resposta imediata.

Tão premente é a necessidade de se repensar os paradigmas escolares, que no Brasil existe o PROINFO, Programa Nacional de Informática em Educação, da Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC, que visa priorizar o uso do computador em sala de aula para inovar as práticas pedagógicas, levando o

professor a interagir com o aluno de forma dinâmica e atual, utilizando-se de algo já familiar para eles, a Internet.

6 Considerações finais

Mudar não é tarefa fácil, ensinar com a utilização da Internet exige conhecimento, vontade de adaptar-se a uma realidade que nem todos os educadores se deram conta ainda, por medo, por não saberem utilizar o computador ou, simplesmente, por se recusarem a se afastar do tão valorizado livro didático.

O fato é que nenhuma mídia substitui o papel do professor; entretanto sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem é algo particular onde cada um aprende de forma diversa mediante suas próprias experiências, de modo que o educador deve ter em mente a vivência deste educando num mundo globalizado e informatizado; o que lhe proporciona um conhecimento de mundo bem mais amplo.

O mundo pós-moderno, segundo Moraes (1997, p.225), “requer que o indivíduo compreenda que é parte de um todo, um microcosmo dentro de um macrocosmo”. Assim, torna-se relevante a integração do aluno e do professor neste mundo tecnológico, fazendo uso de uma nova visão pedagógica, mais criativa e aberta a novas experiências, ou seja, deve-se educar o aluno para viver esses novos tempos com cautela e responsabilidade.

O ensino de geografia não deve estar desvinculado da realidade, sendo necessário preparar o aluno para o presente e o futuro, com a inserção de conteúdos que lhes sejam úteis e, ao mesmo tempo, mediando à aprendizagem através do uso das tecnologias, mudando velhos paradigmas do ato de ensinar.

Assim, é necessário que se eduque para que o aluno compreenda, sinta, comunique-se e aja melhor neste ambiente tecnológico, haja vista a importância da Geografia para instigar o desenvolvimento do senso crítico do aluno, preparando-o para enfrentar os desafios do mundo atual. Desta forma, é necessário que os educadores busquem informações, metodologias e faça uso de todos os recursos disponíveis, inclusive a Internet, associando-a aos conteúdos oferecidos pelo livro didático.

Como destaca (Moraes, p. 225) que “educar para a cidadania global é ensinar a viver nas mudanças e não querer controlá-la”.

Portanto, urge que o professor perceba que o seu papel é relevante e fundamental para favorecer a aprendizagem significativa adaptada aos novos tempos. É necessário desenvolver atitude interna de abertura, que contemple a visão crítica da realidade e possa aceitar as mudanças sociais, educacionais mais importantes para a sociedade; afinal a escola é uma das células indispensáveis ao desenvolvimento da sociedade.

Referências

BELLONI, M. L. **Educação à Distância**. São Paulo: Editora Autores e Associados, 2008.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet** : reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=nCKFFmWOnNYC&q=d%C3%A9cada+de+1990&dq=nokia&source=gbs_word_cloud_r&cad=5#v=snippet&q=d%C3%A9cada%20de%201990&f=false> acesso em: 8 de set. 2011.

_____ **A sociedade em rede**. Paz e Terra: São Paulo, 2006.

DANTAS, A. L. **O uso da internet como ambiente mediador e articulador da aprendizagem de geografia e história nos anos iniciais e finais do ensino**. João Pessoa: Projeto PROLICEN, DME/CE/UFPB, 2009.

FREIRE, P. **A importância da arte de ler**. São Paulo: Cortez, 1990.

_____ **“Professores construcionistas: a formação em serviço”**, in anais do VII Congresso Internacional Logo e I Congresso de Informática Educativa do Mercosul. Porto Alegre, LEC/ UFRGS, 1995.

GREDEM, E. ; FRANCO, M. A. S. **Questão de Método na Construção da Pesquisa em Educação – Docência em formação e saberes pedagógicos**. São Paulo: Cortez, 2008.

IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1708. Acesso em: 12 Set. 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999

MEC. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Geografia (5° a 8° série), SEF, Brasília, 1998.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papirus, 1997.

MORAN, J. M. A Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade de aprender. Entrevista concedida a E. Educacional – a internet na educação em 15 de jun. 2000. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0025.asp>. Acesso em: 10 de ago. 2011.

MORAN, J. **Ensino e aprendizagem Inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas** In: MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000, p.11-65.

_____ **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 1998.

_____ A Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade de aprender. Entrevista concedida a E. Educacional – a internet na educação em 15 de jun. 2000. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0025.asp>. Acesso em: 10 de ago. 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1999.

RODRIGUES, C. **O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola**. Dissertação (Linguagem e Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2008. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/13499300/dissertacaousodosblogs>. Acesso em: 15 de ago. 2011.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP. 1993.